



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

*DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL*

Francine Oliveira Mirapalheta¹
Josiane Vian Domingues²

As crianças, esses seres estranhos dos quais nada se sabe, esses seres selvagens que não entendem nossa língua.

Jorge Larossa.

RESUMO: Este texto foi elaborado a partir de uma experiência de escrita realizada no curso de especialização, nas disciplinas de *Educação Física na educação infantil e nos anos iniciais* e *A criança e o brincar*, no ano de 2011. O objetivo desta escrita foi pensar a minha experiência como professora na escola de Educação infantil, durante o meu estágio na graduação. Para dialogar sobre a experiência do estágio em questão, foram entrevistadas três alunas da graduação de Educação Física que já realizaram o estágio. Ao longo deste relato de experiência busco mostrar as experiências obtidas durante o estágio na Educação Infantil.

Palavras-chave: Experiência. Estágio na educação infantil. Educação física.

*THE EXPERIENCES THAT WE LIVED: REFLECTIONS ABOUT APPRENTICESHIP
ON THE PHYSICAL EDUCATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION*

ABSTRACT: This text was a writing experience performed in the course of specialization in the disciplines of *Physical Education in Early Childhood Education* and *Child and the Play*, in 2011. The purpose of this writing was thinking about my experience as a teacher in the school of education for children, during my apprenticeship at graduation. To talk about the experience of the apprenticeship in question, were interviewed three female graduate students of Physical Education who has held the apprenticeship. Reported throughout this experience I seek to show the experiences gained during the internship in Early Childhood Education.

Keywords: Experience. Apprenticeship in early childhood education. Physical education.

*LAS EXPERIENCIAS QUE VIVIMOS: REFLEXIONES SOBRE LA PASANTÍA DE LA
EDUCACIÓN FÍSICA EN LA EDUCACIÓN DE LA PRIMERA INFANCIA*

RESUMEN: Este texto fue elaborado a partir de una experiencia de escritura realizado en el curso de especialización en las disciplinas de la *Educación Física en la Educación Infantil y Los Primeros Años* y *El Niño y El Jugar*, en 2011. El propósito de este escrito estaba pensando en mi experiencia como profesora en la escuela de Educación Infantil,

¹ Aluna do curso de especialização em Educação Física Escolar, pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Menstranda do PPG Educação em Ciências: química da vida e saúde pela mesma instituição. Email: franmirapalheta@gmail.com

² Licenciada em Pedagogia hab. Anos Iniciais e Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande, Doutoranda do PPG Educação em Ciências: química da vida e saúde pela mesma instituição. E-mail: jo_pedagoga@yahoo.com.br



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL*

durante mi pasantía en la graduación. Para hablar de la experiencia en la pasantía en cuestión, se entrevistó a tres estudiantes de postgrado de Educación Física que hizo la misma pasantía. Informó a través de esta experiencia, tratan de mostrar la experiencia adquirida durante las prácticas en Educación Infantil.

Palabras clave: Experiencia. Prácticas en educación infantil. Educación física.

INTRODUÇÃO

Este texto é o resultado de uma experiência de escrita realizada durante as disciplinas de *Educação Física na educação infantil e nos anos iniciais* e *A criança e o brincar*, no curso de especialização em Educação Física Escolar, da Universidade Federal do Rio Grande, durante o ano de 2011.

Foi solicitado, pelos professores das disciplinas, um relato de experiência sobre os assuntos abordados durante as aulas, que tinham como foco discutir a Educação Física, a criança e o brincar na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. E eis que vejo a oportunidade de pensar e analisar a minha experiência como docente, no estágio na Educação Infantil, que realizei durante a graduação em Educação Física Licenciatura.

Por acreditar que ninguém “sai pronto” da graduação, decidi continuar os meus estudos. Ingressei no curso de especialização em Educação Física Escolar com o objetivo de ter mais perguntas sobre a minha formação. No terceiro bloco do curso de especialização, em que as disciplinas citadas ocorreram, muitas dúvidas adormecidas em mim acordaram. Em cada aula, me questionava sobre a minha experiência como professora de Educação Física.

Percebi que, há muito tempo, questões que foram levantadas durante o estágio, principalmente o da Educação Infantil, ainda estavam pipocando nas minhas falas durante as disciplinas da especialização. Muitas das perguntas que foram pensadas ao longo de minha formação no ensino superior ainda me inquietavam. Eu estou pronta? Como vou trabalhar nas escolas? O que eu sei sobre educação/ Educação Física? Como trabalhar na Educação Infantil? Quais os conteúdos da Educação Física que devem ser trabalhados na Educação Infantil?

Por isso, para ajudar a refletir nas questões que permeiam minha prática como docente, o objetivo desta escrita foi pensar a minha experiência como professora na



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL*

escola de Educação Infantil, durante o meu estágio na graduação. Optei por focar neste estágio, em especial, pois foi o que mais me inquietou, devido às dificuldades e dúvidas que foram sendo produzidas e que mostrarei ao longo do texto. Para dialogar comigo, foram convidadas três alunas³ do curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande, que também realizaram o estágio na Educação Infantil.

O RELATO DE EXPERIÊNCIA: OLHANDO PARA A PRÓPRIA PRÁTICA

O curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande, em seu currículo⁴, prevê quatro pré-estágios a serem realizados do primeiro ao quarto semestre, em que os alunos observam os espaços escolares (escolas em geral) e não escolares (praças, clubes, postos de saúde, entre outros) e também planejam uma aula para cada um desses espaços. Além dos pré-estágios há os estágios a serem realizados do quinto ao oitavo semestre, que também somam quatro: Espaço não escolar, Educação Infantil, Anos iniciais, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior.

A cada estágio os alunos do curso devem atuar no espaço não escolar e escolar, cumprindo 10 horas aula em cada um desses locais de atuação profissional, com exceção do ensino fundamental, que são 20 horas/aula. Para cada estágio é obrigatório à confecção de um plano de ensino e planos de aula, para dar suporte teórico e também ajudar na organização das aulas. A fabricação de um relatório é solicitada após o término de cada experiência, em que devem ser relatados como foram às aulas, e também é desenvolvida uma análise sobre a experiência como docente.

Ao ler o meu relatório de estágio na Educação Infantil, observei que muitas das minhas inquietações expressas naquela escrita ainda permaneciam vivas. Como já relatado, ao cursar as disciplinas do curso de especialização, em especial a *Educação Física na educação infantil e nos anos iniciais* e *A criança e o brincar*, ponderei que escrever sobre a experiência vivida naquele estágio seria de grande ajuda para a minha formação enquanto professora.

³ Foram convidadas duas alunas do oitavo semestre e uma aluna do sexto semestre que já realizaram o estágio na Educação Infantil.

⁴ Informações retiradas do documento do curso de Educação Física Licenciatura, sobre os estágios.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL*

Além de utilizar o meu relatório feito para a Educação Infantil, para pensar a minha experiência docente, considereirei que seria interessante dialogar com os(as) alunos(as) da graduação que já realizaram o estágio em questão. Para selecionar os(as) candidatos(as) para a entrevista, um convite foi feito nas turmas de 3º e 4º ano. Entre os(as) alunos(as) convidados(as), apenas três tiveram a disponibilidade. Para conversar com os(as) entrevistados(as), foi elaborada uma entrevista semi - estruturada com questões abertas.⁵

Depois da entrevista, o áudio foi transcrito na íntegra. A partir das falas das entrevistadas⁶ e do meu relatório de estágio esse texto foi sendo montado. Ao observar as falas, alguns pontos em comum foram emergindo, possibilitando que esta escrita fosse dividida em quatro momentos. No primeiro, apresento os modos como eu e as entrevistadas entendemos infância e criança e algumas noções produzidas na e pela modernidade. Já no Segundo subtítulo detenho-me a relatar como foram os estágios, tanto para as entrevistadas como o meu próprio.

O terceiro momento recebeu o subtítulo “*O que as crianças querem e o que eu quero: como dar aula de Educação Física na Educação Infantil?*”, em que apresento um questionamento feito às entrevistadas sobre como dar aula de Educação Física na Educação Infantil, pensando na formação docente. E por fim apresento as minhas “*inconclusões*”, onde finalizo o texto.

AFINAL O QUE É INFÂNCIA? PENSANDO EM ALGUMAS NOÇÕES QUE FORMULAMOS SOBRE A INFÂNCIA E A CRIANÇA

Segundo Ariés (1981, p. 156), o sentimento de infância nem sempre existiu, sendo que “o sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto” sendo então uma “criação da sociedade”

⁵ Segundo Duarte “a entrevista semi-estruturada é uma técnica de coleta de dados que supõe uma conversação continuada entre informante e pesquisador e que deve ser dirigida por este de acordo com seus objetivos” (2002, p. 147)

⁶ Todas as entrevistadas são do sexo feminino.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL*

(STEINBERG, 1997). Complementando, “a ideia contemporânea de infância, como categoria social, emerge com a Modernidade e tem como principal berço a escola e a família” (MÜLLER, 2006, p. 554).

Sendo que, o sentimento de infância é um acontecimento cultural moderno e varia de acordo com o momento histórico, faz-se necessário compreender que as crianças sempre existiram, muito antes de serem criadas categorias sociais para elas. Os discursos⁷ produzidos sobre a infância e o modo de se pensar a criança acabou por naturalizar e sustentar atitudes referentes ao modo de educar as crianças. Por isso, creio que para se trabalhar na Educação Infantil, faz-se necessário desnaturalizar algumas noções criadas sobre as crianças a partir do sentimento de infância moderno, como, por exemplo, de que as crianças são “bobinhas”, ingênuas e doces.

Ao questionar as entrevistadas sobre qual era o entendimento que elas tinham sobre a Infância a *Entrevistada C* responde que

Infância foi algo que foi criado, não é uma coisa que existia deste de sempre.
Entrevistada C

Quando iniciei o meu estágio na Educação Infantil, sentia a necessidade de fazer das minhas aulas as mais coloridas e lúdicas possíveis. Imaginava que tinha que ser tudo um “faz de conta” e que a realidade deveria ser mascarada, pois como eram crianças, e não “adultos”, eles não compreenderiam temas mais elaborados.

Minha visão “adultocêntrica” não permitia ver as crianças como crianças, mas sim como seres a serem completados. Concordando com Sayão (2002, p. 59), “as crianças não são vistas por aquilo que elas fazem, mas, geralmente, por aquilo que elas não conseguem fazer, ou seja, a criança é representada com negatividade” sendo a função do professor “preencher” esse ser com educação.

Em uma de suas falas, a *Entrevistada B* expõe o que eu também pensava com relação às crianças durante o meu estágio:

Eu não esperava que as crianças fossem tão adultas! (risos). Porque eu achava assim, que eu ia “ah educação infantil, as crianças são tudo bobinhas, vão fazer o que eu mandar” (...). Eles têm respostas prontas pra de dar, isso foi uma dificuldade pra mim.

⁷ Utilizo-me da noção de Foucault sobre discurso. Segundo o autor o discurso está além das palavras e das coisas ditas, ele não deve ser somente tratado como um conjunto de signos, “elementos significantes que remetem a conteúdos ou a representações, mas como práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam.” (FOUCAULT, 2010, p 56).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL*

Entrevistada B

O sentimento que temos sobre as crianças, segundo Ariés (1981), é de que elas são frágeis e inocentes, fazendo com que sejam tratadas pelos adultos como seres que necessitam de cuidados especiais. Mas esse sentimento de criança “frágil” foi algo produzido e a escola, por sua vez, tem como tarefa educar esses pequenos sujeitos para a vida adulta.

Ao questionar as *Entrevistadas A, B e C* a respeito do que entendiam sobre a Educação Infantil, elas apontam que:

São os primeiros anos de escolarização dessas crianças, desses sujeitos, mas ali tu ta considerando que a educação infantil é até os 5 anos, hoje, (...) tu trabalhando nas séries iniciais tu ta trabalhando também com infância, e que muitas vezes não é respeitada, não tem aquele espaço próprio pra infância, diferente da educação infantil que é um espaço colorido, que é um espaço com brinquedos, com brincadeiras, com música, com todo um mobiliário especial, especifico para aquele tipo de corpo que tá ali (elementos da cultura infantil).

Entrevista A

Quando tu determina que tu tens que educar, tu vai também determinar quais as normas que tu vai ensinar. Então eu acho que é quando tu determina que uma criança, no momento da infância, a criança precisa ser educada, então tu precisas ter educação infantil, tu determina quais normas ela tem que aprender, deste como ela tem que se sentar, até como ela tem que agir numa festinha de aniversário, por exemplo.

Entrevistada B

São os primeiros anos de escolarização dessas crianças, desses sujeitos.

Entrevistada C

Concordando com a ideia de Ariés (1981), que enfatiza que a infância e as formas de pensá-la, tão naturalizadas e aceitas, são invenções produzidas na modernidade, e por ser inventadas, foram produzidas com objetivos direcionados: produzir corpos disciplinados e dóceis. Esses primeiros anos de escolarização, tanto na Educação Infantil como nos Anos Iniciais, de “adestramento” dos corpos infantis, fazem parte do processo disciplinatório, em que “todas” as crianças devem passar, homogeneizando e normalizando o modo de ser criança.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL*

Bujes (2002, p. 80). , em seu livro “Infância e maquinarias”, aponta que as crianças, ao ingressarem na escola, e até muito antes disso, passam por processos de disciplinarização, em que saberes e técnicas de governo são elaboradas, então assim “podem ser medidas, calculadas, categorizadas, descritas, ordenadas e organizadas estatisticamente podem também se tornar, ao mesmo tempo, alvo de determinadas instituições e objetos sujeitos ao exercício de poder e do saber”.

Eis que a escola fabrica um modelo normal de infância e ensina modos de ser criança. O mobiliário, as cores, os brinquedos, um espaço específico, enfim, a escola produz todo um aparato, para que a Infância desejada aconteça, normalizando modos e atitudes, educando as crianças para serem iguais e “normais”.

“ME LARGARAM LÁ E AGORA VAI⁸”: DESCRREVENDO COMO FOI O ESTÁGIO

Pensar o estágio é pensar em um período na formação acadêmica de grande importância. A experiência adquirida, mesmo em um tempo curto, tem sua relevância para a formação de futuros professores(as). Mesmo em processo de formação, quando se está cheio de dúvidas e incertezas, a experiência do estágio contribui para que se possa refletir sobre a vida docente e a formação acadêmica. Concordando com Larossa (2002, p.21) “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca.” Sendo aquilo que nos acontece, que nos toca, penso que não há outra forma de viver a experiência docente se não a vivendo.

Quando realizei o meu estágio na Educação Infantil, escolhi uma escola considerada de periferia na cidade onde moro, em uma das escolas de Educação Infantil do município. A turma era a de Educação Infantil nível I, e as aulas ocorreram no turno da manhã e as idades das crianças variavam de quatro a cinco anos.

Meus planos de aula foram pensados de acordo com as disciplinas que havia realizado na graduação até o momento do estágio e o objetivo era desenvolver por meio

⁸ Fala retirada da entrevista com a entrevistada A



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL*

de atividades lúdicas e recreativas de ginásticas, danças, jogos e brincadeiras, uma consciência ampla da corporeidade⁹ das crianças.

Mas é claro, os meus planos de aula eram cheios de dúvidas e medos. “Será que eles vão gostar?” e “Como posso fazer com que todos participem?” Essas eram e ainda são questões que permeiam minha prática docente. Ao pensar no meu estágio, uma das únicas oportunidades vividas até o momento na Educação Infantil, lembro-me de como foi difícil trabalhar com tantas crianças ao mesmo tempo.

Este estágio estava previsto para ser realizado com uma turma só. Como a turma que eu havia escolhido tinha poucos alunos, foi-me proposto trabalhar com duas turmas e eu aceitei. Confesso que foi mais difícil do que eu esperava. Eram muitas crianças ao mesmo tempo, e eu não sabia como chamar a atenção de todas. Foi muito difícil, pois eram muitos desejos e pedidos de atenção ao mesmo tempo. (Trecho retirado do relatório final do estágio supervisionado II/ Educação Infantil)

Além da dificuldade de trabalhar com quinze crianças de quatro a cinco anos, outras preocupações apareceram. A questão da experiência docente foi algo que pensei não ter percebido durante o estágio.

As 10 horas de estágio foram insuficientes para realizar uma experiência mais profunda em mim. Foi pouco tempo para os alunos se acostumarem comigo e o mesmo ocorreu com comigo. (Trecho retirado do relatório final do estágio supervisionado II/ Educação Infantil)

Hoje, relendo o relatório, percebo que a experiência, mesmo curta, foi válida, pois fez com que novos questionamentos a cerca da minha prática docente fossem formulados. Podem-se viver várias coisas ao mesmo tempo, mas o que se faz com o que se apreende é algo valioso no processo de formação de um professor. Larrosa (2002) nos diz que a experiência tem sempre uma dimensão de incerteza, sem resultado previsível ou planejado. Ela (a experiência) é o caminho para o desconhecido, para o que não se pode controlar e antecipar. Por isso, cada momento na vida docente pode ser um momento de experiência.

Ao questionar as *Entrevistadas A, B e C* sobre o estágio, elas respondem que

Eu trabalhei com o tema circo. Eu sentia dificuldade mesmo em perceber se eles estavam interessados, pela questão deles serem muito dinâmicos, eles faziam as

⁹ Entende-se corporeidade o conjunto dos aspectos físicos e sociais no qual os seres humanos constituem e formam seus corpos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

*DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL*

atividades e daqui a pouco já não queriam mais. De mais eu acho que o estágio foi bem.

Entrevistada A

No geral acho que foi bom, uma coisa delas é que eu gosto de trabalhar com crianças, que eu consigo, foi uma das coisas assim, que apesar de curto, nesse processo eu descobri que é legal, que eu gosto, que eu consigo trabalhar com crianças, consigo desenvolver as atividades. Eu olho para aquele estágio e vejo que ele contribuiu para os outros, para a minha postura nos outros estágios, como é que eu vou me expor pra turma, na sala de aula.

Entrevistada B

O meu estágio, diferente (isso aí eu posso falar e afirmar) de muitos colegas, era o estágio que eu mais esperava, por já ter uma caminhada né, trabalhando com crianças e tal.

Entrevistada C

O estágio na Educação Infantil, mesmo que temido pelos alunos como aponta a *Entrevista C*, foi positivo e a experiência contribuiu para os outros estágios. A avaliação feita pela entrevistada B, de que sua experiência no estágio na Educação Infantil contribuiu para os outros estágios, foi algo, para ela, positivo na sua formação durante a graduação. O percebimento de que se pode trabalhar com crianças e que se gosta de fazer isso é o reconhecimento de uma experiência docente. Creio ser necessário o incentivo da reflexão da prática enquanto aluno/professor durante e depois dos estágios, para que momentos como esse, descritos pelas *Entrevistadas A e B*, não se percam e deixem de ser notados, algo que sinto ter acontecido comigo no momento do meu estágio há três anos.

Outro ponto que gostaria de abordar é a questão sobre a insegurança em trabalhar com crianças. Ao interrogar a *Entrevistada A* sobre o estágio ela diz que:

A turma era muito boa, uma turma de 11 crianças de 4 a 5 anos, porém não foi assim uma coisa muito fácil, eu me senti muito insegura na hora de começar eu achava que era insegura, porque não tinha suporte para isso, eu não sabia o que fazer, foi difícil de montar as atividades pela questão de entendimento, eu achava fácil mas não sabia se as crianças achariam. E isso me deixava angustiada (...). Entrevistada A

A falta de preparo durante a formação acadêmica foi uma fala marcante em todas as entrevistas. Compartilhando da mesma opinião, penso que há pouco suporte



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL*

teórico e prático antes do estágio para enfrentá-lo com mais segurança. Mesmo com pouco preparo a *Entrevista A* aponta que

É pra isso que servem os estágios, para tu te confrontares com a realidade e saberes como tu vai reagir.
Entrevistada A

É experimentando o estágio na Educação Infantil, vivendo a realidade ao lado das crianças, que se percebe como a formação durante a graduação não é completa (e não existe formação completa), não preparando “para todo o sempre”. Por isso, afirmo que a formação continuada, como, por exemplo, cursos de curta duração e especializações são importantes, pois o processo de formação não se dá somente na graduação, mas sim ao longo da vida profissional do professor. O estágio é uma fase de conhecimento da realidade escolar e é por isso que é importante passar por esse processo.

**“O QUE AS CRIANÇAS QUEREM E O QUE EU QUERO¹⁰”: COMO DAR
AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL?**

A Educação Física, por algum tempo, explicou sua atuação na escola por meio dos discursos da psicomotricidade e em abordagens desenvolvimentistas, justificando a atuação de seus professores na Educação Infantil e em Séries Iniciais (Richter e Vaz, 2010). O “brincar por brincar” (SAYÃO, 2002) não é algo aceitável, pois toda ação na escola deve reproduzir algo de produtivo nos alunos. Compreender que o “brincar por brincar” para as crianças não possui o mesmo significado para os adultos, é uma tarefa a desempenhar enquanto docente.

Ilustrando sua preocupação em deixar os alunos “livres”, a *Entrevistada A* revela que:

Na primeira aula eu fiquei bem nervosa com isso, aí a professora e a coordenadora sugeriram que eu desse 10 minutos de autonomia pra eles, pra que eles ficassem fazendo aquilo que eles queriam, o que seria meio que uma moeda de troca aí porque

¹⁰ Fala retirada da entrevistada C



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

*DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL*

no fim eu acabava chegando e pessoal, “vamos fazer as atividades que ai depois a gente vai pra pracinha”, ou “a gente vai fazer o que vocês querem” e eu achava que aquilo não era muito certo, depois lendo os textos, conversando com a professora do estágio, eu percebi que não, que era, que na educação infantil eles precisam dessa autonomia, precisam desse tempo e quando eu comecei a dar esse tempo e me sentir a vontade com esse tempo ai melhorou essa questão da participação.

Entrevistada A

É importante dar tempo para as crianças brincarem, mas esse tempo, muitas vezes, é visto como um tempo desperdiçado pelos professores de Educação Física. É difícil compreender que a criança desenvolve relações sociais e constrói sua cultura brincando, pois na visão do adulto, a criança brinca para o seu divertimento e nada mais. É necessário ver que o brincar para criança representa a sua forma de ver o mundo, pois “o brincar é uma aprendizagem que se baseia na imaginação e enriquece.” (FANTIN 2000).

A *Entrevistada C*, mostra outro ponto de vista, em que ela demonstra como trabalhou com a cultura infantil da escola onde realizou o estágio:

a minha proposta era trazer elementos daquela cultura infantil, deixar eles brincarem, mas não eu levar os brinquedos e as brincadeiras, mas, sim, pegar elementos deles e transformar aquilo em uma pedagogia, digamos assim, transformar aquelas brincadeiras com elementos da educação física.

Entrevistada C

Levar em consideração a cultura das crianças se faz necessário na prática docente e pensar que a criança é um ser que não produz cultura e por isso necessita da intervenção dos adultos e negar o que a ela aprende de forma livre, pois

o mundo da criança é muito heterogêneo, ela está em contato com várias realidades diferentes, das quais vai apreendendo valores e estratégias que contribuem para a formação da sua identidade pessoal e social (...) antes de tudo o mais, as crianças aprendem com as outras crianças nos espaços de partilha comum (SARMENTO 2004, p.23)

Utilizar a cultura infantil produzida na escola que se está atuando como meio para se pensar as aulas e planos de ensino, é, a meu ver, uma forma de valorização da cultura infantil, que é criada pelas crianças e a sociedade que as rodeiam. Um exemplo disso está na fala da *Entrevistada C*:

Eu não imaginava o quão importante a minha intervenção tinha sido ali dentro, elas disseram (a regente e a supervisora da escola) que até hoje eles queriam brincar das



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL*

brincadeiras, das minhas brincadeiras, só que ao mesmo tempo as brincadeiras não eram minhas, eram deles, era a partir deles é que eu fui construindo o meu plano de ensino, as minhas intervenções, e isso foi legal.

Entrevistada C

Mesmo que a intervenção do adulto seja quase inevitável durante as brincadeiras, são as crianças que dão sentido e a transformam. Saber respeitar o tempo e o espaço do brincar na escola, mesmo que por vários fatores seja algo incompreendido e não aceito, se faz necessário tanto para a aprendizagem do aluno como para a do professor.

MINHAS “INCONCLUSÕES”

Ao concluir o bloco III do curso de Especialização em Educação Física Escolar, percebi que pouco conhecia sobre os temas educação infantil/criança/infância. Todas as leituras que foram realizadas colaboraram para que eu me inquietasse sobre as minhas “certezas”.

Ao dialogar com os professores do bloco III e com as entrevistadas, notei que se faz necessário estar disposto a olhar a educação e a Educação Física com “outros olhares”, pois não há uma única verdade e muito menos uma “receita de bolo universal” capaz de solucionar todos os problemas na formação dos professores.

A questão da experiência, ponto que quis abordar neste texto, mostrando as minhas reflexões e a das entrevistadas, penso ser o ponto mais importante nesta escrita, pois valorizar o estágio e refletir sobre a prática docente na escola são práticas necessárias para que se possa sentir, se deixar tocar e atravessar-se pela experiência docente. Por mais inconsistente que o caminho se mostre, a construção da experiência docente se faz ao longo do caminho, e cabe ao professor(a) saber apreciar e apreender com os momentos de sua prática.

Finalizando, compreendo que não há uma única infância, mas, sim, infâncias que são vividas de diferentes modos e cabem aos professores, saber respeitar essas múltiplas crianças, cada qual com suas histórias de vida impressas em seus corpos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

*DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL*

REFERÊNCIAS

ARIÉS, Philippes. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LCT – Livros técnicos e científico Editora S.A, 1981.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. **Infâncias e maquinarias**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DUARTE, Rosália. **Pesquisa Qualitativa: Reflexões Sobre O Trabalho De Campo**. Cadernos de Pesquisa, n. 115, mp. a1rç 3o9/-125040,2 março/ 2002

FANTIN, Mônica. Diversos enfoques sobre o jogo. In: FANTIN, Mônica. **No mundo da brincadeira: jogos, brinquedo e cultura na Educação Infantil**. Florianópolis: cidade futura, 2000.

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. In: Revista brasileira de educação Jan/Fev/Mar/Abr 2002.

MÜLLER, Fernanda. **Infâncias Nas Vozes Das Crianças: Culturas Infantis, Trabalho e Resistência**. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 27, n. 95, p. 553-573, maio/ago. 2006. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

RICHTER, Ana Cristina; VAZ, Alexandre Fernandez. **Educação Física, educação do corpo e pequena infância: interfaces e contradições na rotina de uma creche**. Movimento, Porto Alegre, v. 16, n. 01, p. 53-70, janeiro/março de 2010.

SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. In: SARMENTO, Manuel Jacinto (et al) **Crianças e miudos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação**. Porto: Portugal, Asa Editores, 2004.

STEINBERG, Shirley. **Kindercultura: a construção da infância pelas grandes corporações**. In Silva, Luiz Heron, Azevedo, José & Santos, Edmilson (org) **Identidade social e a construção do conhecimento**. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Educação, 1997, pp. 98-145.

SAYÃO, Deborah Thomé. **Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e à Educação física**. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002

Recebido em: 10/04/2012

Aprovado em: 10/05/2012